

## O ensino da língua portuguesa e o uso das tecnologias

Suzana Menezes Reis Cruz<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo principal contribuir para a construção do estado da arte sobre o uso da tecnologia no ensino da Língua Portuguesa nas pesquisas divulgadas no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de 1987 a 2009, encontrando embasamento em autores que tratam do Estado da Arte como Ferreira (2002), Molina Montoya (2005) e Thierrien (2004). Os resultados sugerem que as pesquisas sobre o tema retratam uma realidade específica, caracterizando-se por concentrar no sudeste do Brasil a maioria dos seus pesquisadores, orientadores, centros de referência e programas realizadores, evidenciando-se a necessidade de fortalecer os centros de pesquisas das demais regiões do país para que as pesquisas possam refletir e influenciar com eficácia as realidades regionais relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa mediado por tecnologias.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Ensino-aprendizagem. Língua Portuguesa.

### Technology in the teaching of Portuguese

**ABSTRACT:** This article aims at contributing to the construction of the "state of the art" on the use of technology in the teaching of Portuguese in research published in the Bank of Theses of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) from 1987 to 2009, finding authors who deal with grounding in the State of the Art and Ferreira (2002), Molina Montoya (2005) and Thierrien (2004). The results suggest that research on the issue portray a specific reality, characterized by concentrated in southeastern Brazil, most of its researchers, supervisors, centers and programs directors, evidencing the need to strengthen the research centers of other regions of the country so that research can reflect and influence effectively with regional realities related to the teaching of Portuguese mediated by technology.

**Keywords:** Technology. Teaching and learning. Portuguese.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende provocar uma reflexão sobre o uso das tecnologias para o ensino da Língua Portuguesa, propondo a seguinte problemática: Quais as principais características das pesquisas divulgadas no Banco de Teses da CAPES sobre o uso das tecnologias no ensino da Língua Portuguesa de 1987 a 2009?

Para responder a esse questionamento, a hipótese formulada anteriormente ao início desse estudo é de que essas pesquisas caracterizam-se por concentrar no Sudeste do Brasil a maioria dos seus pesquisadores, orientadores, centros de referência e programas realizadores,

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, BA, Brasil. smrmenezes@hotmail.com

indiciando a necessidade de fortalecer os centros de pesquisas das demais regiões do país para que as pesquisas possam refletir e influenciar com eficácia as realidades regionais relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa mediado por tecnologias.

Portanto, o objetivo geral deste artigo é contribuir para a construção do Estado da arte sobre o tema, sendo necessária a execução de um objetivo específico para alcançar esse objetivo geral: descrever as principais características das pesquisas identificadas. Este estudo justifica-se em razão do crescente interesse sobre o ensino de línguas mediado por tecnologias, havendo no Brasil um diversificado campo de estudo nessa área, o que oportuniza uma tentativa de articulação dessas pesquisas, como propõe este trabalho de caráter bibliográfico denominado Estado da arte, nesse sentido, pretende-se colaborar apontando resultados pertinentes para futuras investigações na área.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo encontra embasamento em autores como Ferreira (2002), Molina Montoya (2005) e Thierrien (2004) para alcançar o objetivo de construir o Estado da Arte que, de acordo com Ferreira (2002), é um tipo de pesquisa de caráter teórico-bibliográfico, inventariante e descritivo que busca identificar aspectos privilegiados nos resumos das dissertações e teses sobre um determinado tema.

A metodologia aplicada privilegia as 3 (três) fases fundamentais ensinadas por Montoya (2005): contextualização, classificação e categorização, fases estas adicionadas por uma fase complementar, a análise, descritas detalhadamente a seguir:

Primeira fase: a fase de contextualização. Para compor um quadro sobre o tema escolhido, o uso das tecnologias no ensino da Língua Portuguesa, foram selecionadas como *corpus* as dissertações e teses que têm seus resumos disponibilizados no Banco de Teses da CAPES, partindo-se da pressuposição da qualidade e credibilidade desse material.

Segunda fase: a fase de classificação. Os resumos das pesquisas foram escolhidos como a tipologia documental a ser estudada e esses resumos foram selecionados de acordo com a época de sua produção, de 1987 a 2009, considerando que esse período representa todo o acervo disponibilizado no Banco de Teses da CAPES na época da coleta dos dados, os resumos deveriam ainda ter como tema o uso das tecnologias no ensino da Língua Portuguesa, pesquisado no sistema através das palavras-chave: tecnologia, ensino, Língua Portuguesa.

De posse desses critérios, o levantamento das pesquisas para esse estudo foi iniciado através da consulta ao Banco de Teses da CAPES pelo endereço eletrônico, <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>, que dá acesso a uma ferramenta de busca que possibilita pesquisar por autor, assunto ou instituição, permite escolher o nível de doutorado, mestrado ou profissionalizante e ainda optar pelo ano base das pesquisas.

O *corpus* empregado, portanto, foram os resumos das dissertações e teses selecionadas através do Banco de Teses da CAPES, a partir do mecanismo de busca por assunto. Diversas palavras-chave pertinentes ao tema foram testadas, entretanto, a busca que melhor se adequou dentre elas foi a busca realizada somente com as palavras-chave: tecnologia, ensino, Língua Portuguesa. Ainda para a busca, os níveis escolhidos foram doutorado e mestrado e todos os anos disponíveis, de 1987 a 2009, foram considerados.

Por conseguinte, foram inventariados e transcritos os resumos das dissertações e teses sobre o assunto, disponíveis desde 1987, ano da implementação do Banco de Teses; até 2009, último ano disponível quando do início da produção deste trabalho. O levantamento inicial resultou em 27 (vinte e sete) resumos de pesquisas dos quais, após várias leituras, foram excluídos 2 (dois): ROCCA (2003) e GUILHERME (2002), por não apresentarem conteúdo que relacionassem, simultaneamente, todas as palavras chave da pesquisa (tecnologia, ensino, Língua Portuguesa), ou por não estarem diretamente relacionados ao tema proposto: uso das tecnologias no ensino da Língua Portuguesa. Os dados bibliográficos das 25 (vinte e cinco) pesquisas selecionadas constam das referências deste artigo, e seus títulos demonstram que os critérios de busca, inclusão e exclusão das pesquisas foram plenamente atendidos, posto que tratam concomitantemente das palavras-chave do tema eleito: tecnologia, ensino, Língua Portuguesa, corroborando a correção na seleção do *corpus* para os propósitos desse trabalho. As correspondentes pesquisas na íntegra foram, quando possível, recuperadas por download através da internet para auxiliar a compreensão dos resumos.

Terceira fase: a fase de categorização dos dados. Uma vez consolidados os critérios de sistematização, foram geradas classes ou categorias para auxiliar a sistematização pretendida. Para alcançar esse objetivo, os dados mais relevantes de cada pesquisa que constam dos dados bibliográficos e dos resumos das pesquisas registradas no Banco de Teses, foram sistematizados através de um banco de dados criado com o auxílio do software BrOffice.org Base.Ink que pode ser baixado gratuitamente através do link: <http://www.broffice.org/download>.

A sistematização propiciada pelo banco de dados auxilia, através de tabelas, consultas, formulários e relatórios, a elaboração de planilhas, tabelas e gráficos, elaborados com o auxílio de programas como Excel e Word da Microsoft, que nortearão a síntese e a descrição das características do problema em estudo reveladas pelos dados bibliográficos e conteúdo dos resumos.

As categorias a serem descritas na estrutura do presente artigo, com o objetivo de apresentar a caracterização das pesquisas que compõem o *corpus*, em atendimento à questão de pesquisa proposta, foram estabelecidas com base na ordem dos dados bibliográficos apresentada no Banco de Teses da CAPES e também em outras pesquisas do tipo Estado da Arte como Fiorentini (1994) e Megid Neto (1999), resultando no estabelecimento da estrutura final do trabalho, com a descrição das categorias apresentadas no Quadro 1 apresentado a seguir.

Quadro 1 - Categorias sistematizadas a partir dos dados bibliográficos das pesquisas no Banco de Teses da CAPES.

1. Autor
2. Título
3. Data da defesa
4. N. de volumes
5. N. de páginas
6. Grau de titulação acadêmica obtida: Mestrado ou Doutorado
7. Instituição de Ensino Superior (IES) e Programa de Pós-Graduação em que a pesquisa foi defendida
8. Orientador (es)
9. Biblioteca depositária
10. Email do autor
11. Palavras-chave
12. Área(s) do conhecimento
13. Banca examinadora
14. Linha de pesquisa
15. Agência financiadora
16. Idioma
17. Dependência administrativa
18. Resumo

Esse artigo, portanto, apresenta a descrição das características gerais das pesquisas divulgadas no Banco de Teses da CAPES de 1987 a 2009 sobre o uso das tecnologias no ensino da Língua Portuguesa, distribuindo-as de acordo com o ano de sua defesa, com o grau de titulação acadêmica obtida, de acordo com o Estado e/ou Regiões brasileiras em que foram produzidas, por Instituição Acadêmica onde foram produzidas, por seus principais

orientadores, por área do conhecimento e por linhas de pesquisas escolhidas, por dependência administrativa, conforme as Instituições de Ensino Superior (doravante IES) que as produziram, pertencessem à esfera federal, estadual ou municipal e, por fim, por agências financiadoras do discente ou autor da tese ou dissertação.

### 3. DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS PESQUISAS

#### 3.1 Distribuição das pesquisas de acordo com o ano de defesa

Detalhando as informações visualizadas no Gráfico 1 a seguir, podemos observar que entre 1987, ano em que se inicia a disponibilização dos dados bibliográficos e resumos das dissertações e teses no Banco de Teses da CAPES, até o ano de 1994, há uma lacuna de 8 (oito) anos na qual não se registram pesquisas sobre o tema no *corpus* analisado, de acordo com as palavras-chave utilizadas nas buscas.

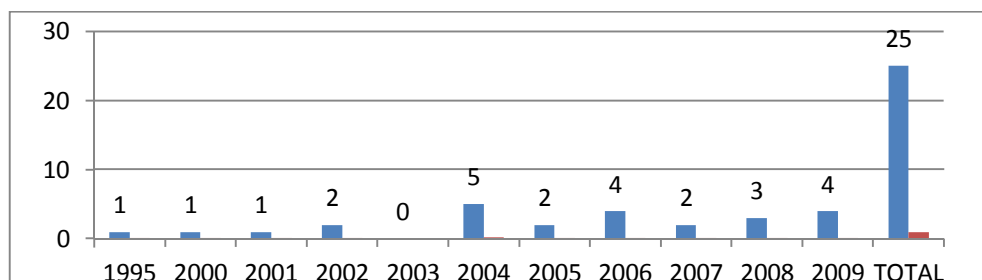


Gráfico 1 - Distribuição das pesquisas por ano de defesa.

Os registros das pesquisas sobre o tema, especificamente, iniciam-se apenas em 1995 quando o estudo sobre o tema é finalmente inaugurado com uma produção realizada nesse ano. Entretanto, logo após, segue-se, um novo silêncio que dura mais 4 (quatro) anos, de 1996 a 1999, sem registros de novas pesquisas sobre a temática. Não obstante, com a produção dessa pesquisa divulgada em 1995, há o marco do nascimento desse foco temático de estudo que, aliando tecnologia e Língua Portuguesa, demonstraria ser importante e promissor para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

A partir do ano 2000, a temática é retomada. Considerando-se que em 2002 há uma alteração positiva de produtividade, elevando para 2 (dois) o número de pesquisas

apresentadas; e que em 2003 há uma acentuada queda na qual não se registra nenhuma pesquisa sobre o tema que indicie uma continuidade; mantém-se, entretanto, nesse período de 4 (quatro) anos, entre 2000 e 2003, a média de 1 (uma) pesquisa por ano, o que indicia uma fase de continuidade desse novo campo de pesquisa.

No ano de 2004 há uma elevação significativa no número de pesquisas produzidas sobre o tema. Nesse ano foram produzidas 5 (cinco) pesquisas, o maior número apresentado em um ano em todo o *corpus*, feito que não se repetirá durante todo o período estudado até então. É, portanto, o pico, que indicia a estabilidade no interesse das pesquisas sobre o tema.

Posteriormente, há um decréscimo na quantidade de pesquisas, que retoma o número de 2 (duas) no ano de 2005; entretanto, a produtividade volta a crescer em 2006, dobrando para 4 (quatro) o número desses estudos, retomando logo a seguir o número de 2 (dois) em 2007. As pesquisas com o tema uso das tecnologias no ensino da língua portuguesa passam a apresentar uma tendência de crescimento a partir do ano de 2008, apresentando 3 (três) pesquisas nesse ano e 4 (quatro) pesquisas no ano seguinte, em 2009. Uma nova fase de crescimento no campo de estudo está instaurada, portanto, com uma média de 3 (três) produções por ano entre 2005 e 2009.

### 3.2 Distribuição das pesquisas de acordo com o grau de titulação acadêmica obtida

Quanto à titulação acadêmica obtida através da produção acadêmica estudada, conforme o Gráfico 2 a seguir, a maioria está concentrada no título de Mestrado, apresentando-se uma significativa divergência entre o número de títulos de Doutorado obtidos, apenas 3 (três), o que corresponde a apenas 12% do total, em contraste com o número de títulos de mestrado que totalizam 22 (vinte e dois), notadamente 88% das 25 pesquisas estudadas.

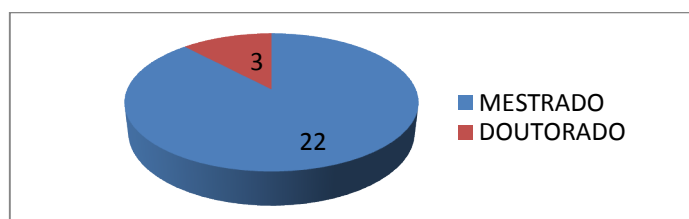


Gráfico 2- Distribuição das pesquisas de acordo com o título acadêmico obtido.

### 3.3 Distribuição das pesquisas de acordo com o Estado e Regiões brasileiras em que foram produzidas

Considerando a distribuição das pesquisas de acordo com o Estado brasileiro em que foram produzidas, constata-se que o mais produtivo centro realizador dessas pesquisas é o Estado de São Paulo (SP), responsável por 13 (treze) pesquisas sobre o tema, o que corresponde a 52%, portanto, mais da metade do que produziram os demais Estados, conforme pode ser visualizado no Gráfico 3 a seguir.

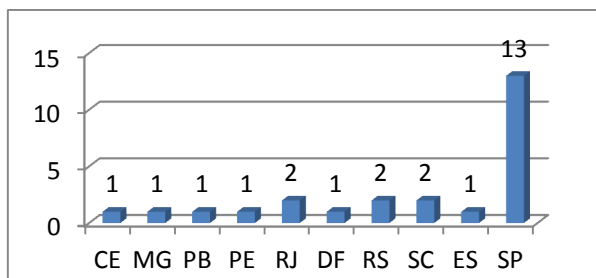


Gráfico 3- Distribuição das pesquisas de acordo com o Estado onde foram produzidas.

Em seguida surgem os Estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (RJ, RS, SC) com 2 (duas) pesquisas cada, equivalente à produção de 8% individualmente, seguidos pelos demais Estados: Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Distrito Federal e Espírito Santo (CE, MG, PB, PE, DF, ES) que contribuem com 1 (uma) pesquisa ou 4% da produção, cada um.

### 3.4 Distribuição das pesquisas por Instituição Acadêmica

Considerando a distribuição das pesquisas por Instituições de Ensino Superior (doravante IES) em que foram defendidas, também se pode identificar características relevantes. Analisando-as sob essa perspectiva, apura-se que a defesa das 25 (vinte e cinco) pesquisas descritas neste trabalho ocorreu em 18 (dezoito) diferentes IES - sendo que 2 (duas) estão localizadas no Estado do Rio de Janeiro (UERJ e UNESA), 2 (duas) no Estado do Rio Grande do Sul (UFRGS e UNISINOS) e 7 (sete) no Estado de São Paulo (PUC-SP, UNESP, UNICAMP, UBC, UNIMEP, UNITAU e USP).

Observa-se a predominância do número de pesquisas defendidas na PUC-SP a partir do Gráfico 4. Ao todo, durante o período pesquisado, foram defendidas nessa instituição 6 (seis) pesquisas, o que corresponde a 24% do total. Em seguida, embora com grande

distanciamento de produtividade de pesquisas sobre o tema, nota-se a contribuição da USP e da UFSC, ambas com 8%, o que corresponde a 2 (duas) pesquisas defendidas em cada uma. As demais 15 (quinze) instituições contribuem com o tema com 1 (uma) pesquisa cada, o que representa, individualmente, 4% das 25 pesquisas selecionadas para esse estudo.

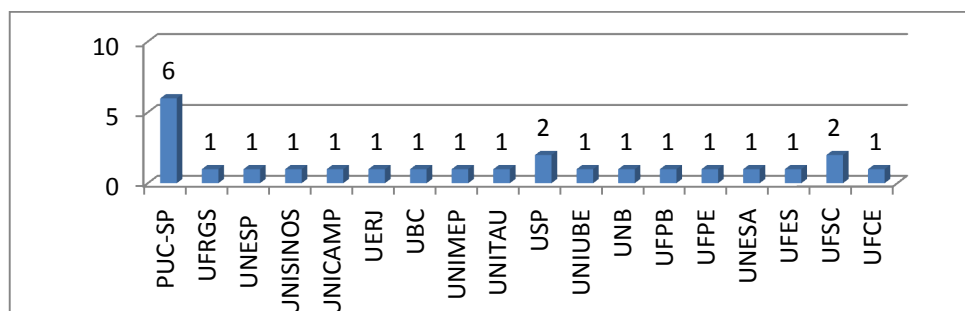


Gráfico 4 ó Distribuição das pesquisas por instituição acadêmica.

### 3.5 Distribuição das pesquisas por dependência administrativa das IES que as produziram

Como pode ser visualizado através do Gráfico 6, entre as vinte e cinco pesquisas analisadas, as universidades públicas preponderam sobre as demais quando considerado o número total de pesquisas de acordo com a dependência administrativa das instituições de ensino superior (IES) onde foram defendidas, embora as universidades particulares apresentem um número significativo em relação às universidades públicas em seus diversos âmbitos.

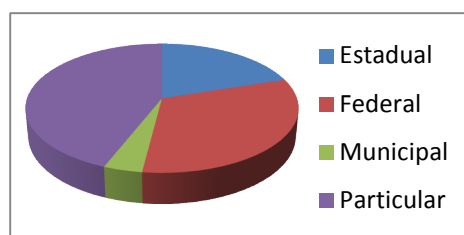


Gráfico 6 - Distribuição das pesquisas por dependência administrativa das IES que as produziram.

Das vinte e cinco pesquisas, 11 (onze), o que corresponde a 44% do total da produção estudada, originaram-se de universidades particulares. As instituições de ensino superior de âmbito federal contribuíram com 8 (oito) pesquisas, o equivalente a 32%. Em seguida, as universidades estaduais apresentaram 5 (cinco) pesquisas sobre o tema em epígrafe



durante o período analisado, representando 20% dessa produção. Por fim, uma instituição de ensino superior de âmbito municipal respondeu por 4% do total, contribuindo com 1 (uma) pesquisa.

### **3.6 Distribuição das pesquisas por principais orientadores e linhas de pesquisas**

Quanto à questão da orientação, há uma elevada quantidade de orientadores, na relação de 1 (um) orientador para cada pesquisa. O mesmo ocorre ao proceder à análise por linhas de pesquisas declaradas nos dados bibliográficos que acompanham os resumos apresentados, observa-se que há 1 (uma) linha de pesquisa diferente para cada resumo apresentado. Para ambos os descritores, tanto no que se refere ao número de orientadores, como quanto à grande diversidade de linhas de pesquisa, o que parece estar sendo indicado é que a temática do uso das tecnologias no ensino da Língua Portuguesa, embora com um bom número de pesquisas que corroboram o interesse sobre o tema, apresenta ainda um caminho a percorrer para estruturar-se como um campo de pesquisa no cenário nacional.

### **3.7 Distribuição das pesquisas por área do conhecimento**

No cenário apresentado pelo Gráfico 5 apresentado em seguida, das vinte e cinco pesquisas, 5 (cinco) não informaram a área do conhecimento a que se referem ou 20%. Entre as pesquisas que declararam sua área do conhecimento estão 5 (cinco) pesquisas que correspondem à mesma porcentagem de 20% e que privilegiam o tema do ensino da Língua Portuguesa mediado por tecnologias concentrando-se na área da Educação.

A seguir, a área de Língua Portuguesa apresenta 3 (três) pesquisas, o que corresponde a 12%, sendo que as áreas da Linguística e da Linguística Aplicada possuem também 3 (três) pesquisas ou 12% cada. As demais áreas: Letras Língua Portuguesa; Ensino-Aprendizagem Tecnologia Educacional; Ensino-Aprendizagem Língua Portuguesa; Educação Permanente Ensino- Aprendizagem; Currículo Ensino-Aprendizagem Tópicos

específicos de educação; Ciências Humanas Comunicação Linguística Letras e Artes apresentam apenas 1 (uma) pesquisa cada ou 4%.

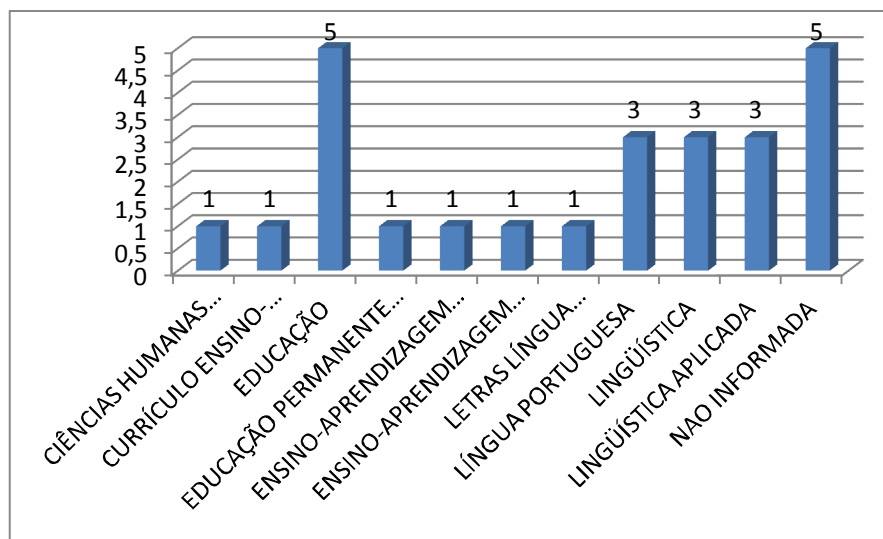


Gráfico 5 ó Distribuição das pesquisas por área do conhecimento.

A relação das áreas do conhecimento declaradas pelas pesquisas denota que essas 10 (dez) áreas, salvo melhor juízo, podem ser agrupadas em apenas 3 (três) áreas principais, quais sejam: Língua Portuguesa (que agruparia as áreas de Ciências Humanas Comunicação Linguística Letras e Artes, a área de Letras Língua Portuguesa e a área de Língua Portuguesa propriamente dita); a segunda área abrangente seria a área de Educação (que agruparia Currículo Ensino-Aprendizagem Tópicos Específicos de Educação, Educação Permanente Ensino-Aprendizagem, Ensino-Aprendizagem Língua Portuguesa, Ensino-Aprendizagem Tecnologia Educacional e Educação propriamente dita); e a terceira área principal seria a de Linguística Aplicada (que agruparia Linguística e Linguística Aplicada propriamente dita). Esse entendimento não altera significativamente o resultado quantitativo anteriormente apurado, mas serve para ratificar a relevância dessas 3 (três) áreas para as pesquisas em estudo.

### 3.8 Distribuição das pesquisas por agências financiadoras do discente ou autor da tese ou dissertação

Quanto à questão das agências financiadoras das pesquisas, o Gráfico 7 a seguir expõe o problema da escassez de investimentos na produção acadêmica estudada e informa quais

as principais agências financiadoras existentes. Apenas 1 (uma) das pesquisas não informou apropriadamente se dispunha ou não de financiamento, o que corresponde a 4%, mas 18 (dezoito) pesquisas ou significativos 72% afirmam não dispor de recursos que não os dos próprios autores para desenvolverem suas pesquisas; conclui-se, portanto que a ausência de financiamento nesse contexto corresponde a 76%.

Ainda de acordo com os dados apresentados, apenas 24% do total das pesquisas puderam contar com financiamento que se originou de 6 (seis) diferentes instituições responsáveis pelo suporte financeiro de apenas uma pesquisa cada. Entre essas instituições podem ser citadas a Universidade de Taubaté, a SEESP (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo), a Secretaria de Estado da Educação/FDE, a Instituição Educacional São Miguel Paulista, a CAPES/PROSUP e a CAPES-DS.

Entretanto, considerando o fato de que apenas 6 (seis) instituições tornaram-se financiadoras de 1 (uma) pesquisa cada, no total de 6 (seis) pesquisas financiadas entre 25 (vinte e cinco) ao longo de 14 (catorze) anos se for levado em conta o período compreendido entre a defesa da primeira pesquisa em 1995 e o último ano desse estudo em 2009, depreende-se a insuficiência de recursos voltados para a pesquisa e a necessidade de ampliação dessa demanda com o objetivo de incentivar e elevar a quantidade e a qualidade da produção acadêmica e científica brasileira.

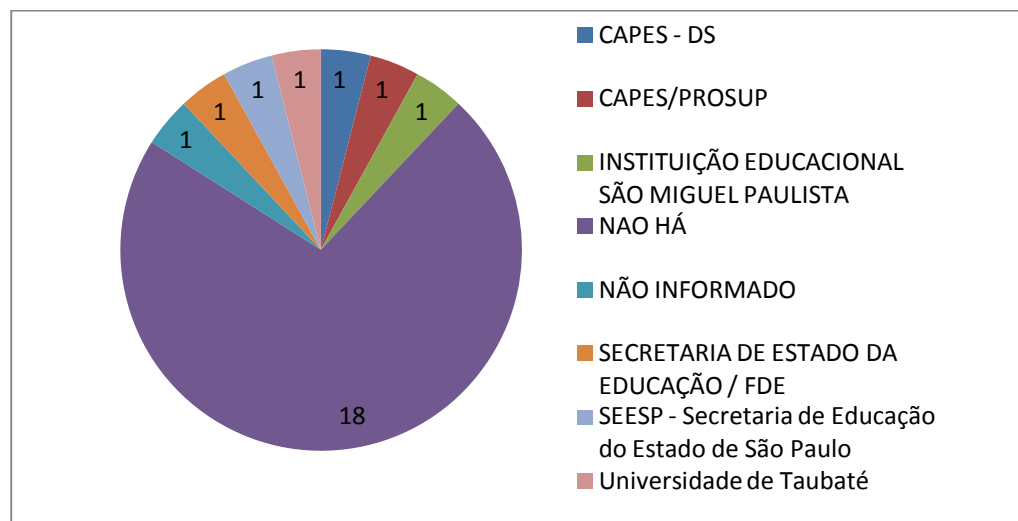


Gráfico 7 ó Distribuição das pesquisas por agências financiadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que no período compreendido entre a primeira pesquisa registrada sobre o tema em 1995 e a mais recente em 2009 foram produzidas 25 (vinte e cinco) pesquisas, calcula-se uma média de aproximadamente 1,6 pesquisas por ano sobre o tema, o que torna necessário que essa temática seja mais estimulada entre os pesquisadores, especialmente em nível de doutorado, uma vez que as pesquisas em nível de mestrado prevalecem.

Faz-se necessário fortalecer também os centros de pesquisas das demais regiões do país, promovendo a criação de cursos de doutorado nas regiões brasileiras que não foram contempladas, para que os resultados das pesquisas possam refletir e influenciar com eficácia as realidades regionais relacionadas à pesquisa e ao ensino da Língua Portuguesa, uma vez que, atualmente, a região Sudeste concentra 68% de toda a produção acadêmica sobre o tema, sendo que, apenas o Estado de São Paulo concentra 52% da produção em relação aos demais Estados Brasileiros; e entre os 3 (três) títulos de Doutorado concedidos através das pesquisas investigadas, 2 (dois) foram concedidos para pesquisas de São Paulo e apenas 1 (um) para uma pesquisa do Rio Grande do Sul.

Dezoito IES contribuíram com pesquisas para o tema em estudo, entre as quais, a PUC-SP contribuiu com 6 (seis) pesquisas elaboradas a partir de 3 (três) diferentes programas de Pós-Graduação dessa mesma universidade, uma produção numerosa, diversificada e constante ao longo do tempo, o que deve tornar-se uma referência para outras IES.

O grande número de diferentes Programas de Pós-Graduação e de orientadores das pesquisas denota a necessidade de formação e consolidação de um maior número de grupos de estudos sobre o tema uso das tecnologias no ensino da Língua Portuguesa, afirmando-o como um emergente campo de estudo em razão da sua importância.

As principais áreas do conhecimento privilegiadas nas pesquisas, quais sejam, a área da Língua Portuguesa, a área da Educação e a área da Linguística Aplicada, apontam para a possibilidade da construção de uma região de inquérito interdisciplinar para a continuidade da produção desses estudos, embora a grande diversidade de linhas de pesquisa apresentada pelos trabalhos investigados indique a necessidade de uma maior integração nesse sentido, que poderá advir da indicada implementação de grupos de estudo sobre o tema nas universidades.

As universidades produtoras das pesquisas investigadas são, em sua maioria, públicas (56%), embora o número de universidades particulares que contribuíram com suas pesquisas seja bastante significativo (44%). Entretanto, esses dados não se refletem no tocante ao financiamento das pesquisas cuja insuficiência necessita ser corrigida, uma vez que, entre as

25 (vinte e cinco) pesquisas investigadas, apenas 6 (seis) puderam contar com o aporte financeiro de seis diferentes agências financiadoras ao longo dos catorze anos decorridos entre a defesa da primeira pesquisa que compõe o *corpus* em 1995, e a de defesa mais recente em 2009.

O presente trabalho possui algumas limitações. A primeira delas é que, tratando-se de uma pesquisa do tipo Estado da Arte, o *corpus* deve restringir-se aos resumos das produções científicas conforme procedimento preconizado por Thierrien (2004), resultando em um inventário descritivo das pesquisas sobre o tema investigado. Esse procedimento foi escolhido em virtude da dificuldade para obter junto a alguns autores, a íntegra das pesquisas, o que possibilitaria analisar a contribuição geral sobre o tema escolhido e suscitaria vários aspectos que podem ser explorados em uma pesquisa futura, sob o formato de tese do tipo Estado da Questão, na qual as análises dos dados descritos nesta pesquisa do tipo Estado da Arte podem servir de subsídio para futuros trabalhos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Carlos Augusto Baptista de. O diálogo virtual: interação e interatividade no ensino de Língua Portuguesa à distância. 2002. 3v. 150 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) ó Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2002.
- BERGMANN, Leila Mury. Representações da TV no livro didático de Língua Portuguesa. 2002. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2002.
- BEZNOSAI, Berta. O lúdico como proposta transdisciplinar para o ensino da gramática normativa pelo computador. 2006. 106 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Taubaté, SP, 2006.
- BITTENCOURT, M. A. L. et al. (Org.). *Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos*. Ilhéus, BA: Editus, 2010.
- DOMINGUES, Meire Patrícia. Fórum on-line: interação em ambiente midiático. 2007. 123 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2007.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas òEstado da Arteö. *Educação & Sociedade*, [s. l.], ano XXIII, n.79, p. 257 ó 272, ago. /2002. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2010.
- FIORENTINI, Dario. Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática: o caso da produção científica em Cursos de Pós-Graduação. Tese de doutorado. Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP: 1994.

FONSECA, Lucilene Santos Silva. O uso do blog no ensino de jovens e adultos: uma investigação em Linguística Aplicada. 2009. 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2009.

GUILHERME, Regina Aparecida Messias. Pedagogia da Comunicação e Educação Semiótica no Ensino da Língua Portuguesa e Literatura: uma perspectiva para o ensino médio. 2002. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, 2002.

MARQUES, Márcio Mori. Tecnologias da informação e comunicação: uma ponte para linguagem civilizacional. 2004. 155. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, RJ, 2004.

MARTINS, Maria Aparecida. Trabalho do Professor com o Uso do Chat@: Inserção das Novas Tecnologias. 2008. 161 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2008.

MEGID NETO, Jorge. Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental. Campinas: Faculdade de Educação, UNICAMP, 1999. Tese de doutorado. (Orientador: FRACALANZA, Hilário).

MENESES, Jesus Moacir de. A informática e o ensino de morfologia da Língua Portuguesa na primeira série do ensino médio: um estudo de caso. 2000. 111 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2000.

MOLINA MONTOYA, Nancy Piedad. Herramientas para investigar Qué es el estado del arte? Ciencia y Tecnología para la salud Visual y Ocular, [s. l.], n. 5, p. 73-75, Julio - diciembre 2005.

NIBU, Marina Yayoi. Identificação de repertório de leitura de alunos da 2ª série do ensino fundamental de uma escola pública através de um programa computadorizado. 2006. 58 f. Dissertação (Mestrado em Educação - Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2006.

OLIVEIRA, Tania Amaral. Uso da TV e do vídeo no espaço escolar: uma experiência de educomunicação. 2004. 225 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, SP, 2004.

PASTORELLO, Adriana. A leitura de jornais impressos e digitais em contextos educacionais: Brasil e Portugal. 2008. 255 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, SP, 2008.

PEREIRA, Vera Lucia Spezi. Aproximações e distanciamentos: A tecnologia digital no cotidiano de leitura de professores de Língua Portuguesa. 2007. 69 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, SP, 2007.

PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz. O uso da internet na ampliação do capital linguístico: língua-padrão.com.brasil. 2004. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2004.

PIMENTEL, Maria da Graça von Kruger. Tecendo conhecimentos em ambiente virtual: uma experiência de ensino aprendizagem com alunos e mediadores de diferentes países de Língua Portuguesa. 2004. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, ES, 2004.

PINHEIRO, Nilza Consuelo Alves. Do quadro de giz ao teclado do computador: contextos educativos e desafios à formação do professor de Língua Portuguesa. 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, MG, 2006.

QUADROS, Andréia Viêlmo de. Interatividade na produção e manutenção de um site educacional. 2009. 96 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, 2009.

REZENDE, Juliana Vilas Boas De. O papel da imagem na transmissão do conhecimento: sua relevância no ensino. 2009. 140 f. Dissertação (Mestrado em Letras) ó Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2009.

ROCCA, Paulina Dalva Artimonte. A tecnologia de fala aplicada ao ensino de entoação da Língua Inglesa para falantes nativos de Língua Portuguesa. 2003. 230 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2003.

ROCHA, Harrison da. Repensando o ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem multimodal. 2005. 140 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2005.

SANTOS, Venilton Artur dos. Processador de dados e o discurso instrucional: subsídios para o ensino de língua materna para fins específicos. 1995. 248 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 1995.

SILVA, Catia Luzia Oliveira da. Avaliação técnico-pedagógica das teleaulas de Língua Portuguesa do sistema de telensino do Ceará ó o caso da 2ª. região de Fortaleza. 2001. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, CE, 2001.

SILVA, Edna Teixeira da. Linguagens e Gêneros digitais: o blog e o ensino de Língua Portuguesa. 2008. 83 f. Dissertação (Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação) - Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP, 2008.

SILVA, Maria Luciane da. Tecnologias e Educação: o Uso das TICs no Ensino de Língua Portuguesa no CEFET-AL. 2005. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.

THERRIEN, J. & NÓBREGA-THERRIEN, S. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. *Estudos em avaliação educacional*, v.15, n.30, jul.-dez. 2004.

THERRIEN, J. & NÓBREGA-THERRIEN, S. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. *Estudos em avaliação educacional*, v.15, n.30, jul.-dez. 2004.

TONELLI, Marcus Rinaldi. Um percurso para compreender mitos relacionados ao ensino de gramática: ponto de partida para o planejamento de atividades articuladas envolvendo a linguagem televisual. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, SP, 2006.

TURRINI, Cristiane Degrecci. O roteiro nas produções de vídeo digital práticas inovadoras no ensino de Língua Portuguesa. 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, SP, 2009.

VIANA, Ana Maria de Amorim. Software educativo, muito prazer. 2004. 170 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, PE, 2004.

Recebido em 1 de dezembro de 2012.

Aprovado em 16 de janeiro de 2013.